

A Modernidade Através dos Textos de Duas Poetisas Contemporâneas: Uma Análise Comparada

Ariel Montes Lima

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

gabrielFelipe0308@gmail.com

Resumo

O presente artigo explora a modernidade na literatura através da análise de dois poemas contemporâneos de Danila Gonzaga e Laila Angelica Moraes. O objetivo é examinar as características técnicas, estilísticas e temáticas presentes nos poemas “Geografia da água” e “Lancinante anamnese”. A pesquisa envolveu análise literária pela perspectiva da estilística formal e da análise de conteúdo, tendo selecionado poetisas mulheres, cujas obras ainda têm pouca visibilidade em comparação com outros escritores. Os poemas foram retirados de revistas literárias *online*, a revista *Ruído Manifesto* e a *Revista Ikebana*, ambas situadas no estado de Mato Grosso. A análise destaca recursos estilísticos como metáforas, símbolos, repetições e ritmo, além de estratégias de escrita como a primeira pessoa para criar uma conexão íntima com o leitor. A pesquisa conclui que esses poemas capturam elementos característicos da modernidade, como a introspecção, a busca por sentido e a abordagem subjetiva, refletindo a complexidade do período na literatura contemporânea.

Palavras-chave

Literatura; Modernidade; Poesia contemporânea.

Modernity Through the Texts of Two Contemporary Poets: A Comparative Analysis

Abstract

The present article explores modernity in literature through the analysis of two contemporary poems by Danila Gonzaga and Laila Angelica Moraes. The objective is to examine the technical, stylistic, and thematic characteristics present in the poems “Geografia da água” and “Lancinante anamnese”. The research involved literary analysis from the perspective of formal stylistics and content analysis, selecting female poets whose works still have little visibility compared to other writers. The poems were taken from online the literary magazines, *Ruído Manifesto* and *Revista Ikebana*, both situated in the state of Mato Grosso. The analysis highlights stylistic resources such as metaphors, symbols, repetitions, and rhythm, as well as writing strategies like the first person to create an intimate connection with the reader. The research concludes that these poems capture characteristic elements of modernity, such as introspection, the search for meaning, and the subjective approach, reflecting the complexity of the period in contemporary literature.

Keywords

Literature; Modernity; Contemporary Poetry.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar dois poemas de autoria das escritoras Danila Gonzaga e Laila Angelica Moraes sob o prisma da Modernidade na/da Literatura. Para tanto, foram eleitos os poemas *Geografia da água* e *Lancinante anamnese*, das respectivas autoras.

Para essa análise foram considerados os elementos técnicos, estilísticos e temáticos empregados nos textos em questão. Portanto, não cumpre aqui a emissão de juízos valorativos e qualquer natureza, bem como avaliações pessoais a respeito das pessoas em questão, me interessando, somente, estudar os ditos textos e suas características.

A ESCOLHA DO CORPUS

A escolha do *corpus* da presente pesquisa se deu em função da atualidade dos poemas, que foram publicados ainda em 2023. Ademais, optou-se por selecionar poetisas mulheres, cujos trabalhos encontram ainda pouca divulgação quando comparados com as obras de outras pessoas escritoras.

Entrementes, os poemas aqui selecionados foram retirados, respectivamente, de revistas de literatura *online* em atividade. A primeira delas foi a revista *Ruído Manifesto*, uma das mais antigas e representativas do estado de Mato Grosso. Essa revista, segundo suas diretrizes, busca

[...] acolher cada vez mais autores não brances e não binários – esforço presente desde o início da revista, mas que tentamos sempre ampliar. Somos uma equipe formada por 11 autores: somos mais mulheres do que homens, mais pessoas negras do que brancas, diversas pessoas não heterossexuais; e por isso acreditamos na importância política de a revista ter nossa cara – a cara do Brasil. (COLABORE, 2023, s.p.).

A revista em questão está em operação desde 2017, tendo acumulado um vasto acervo literário, não somente englobando as produções mato-grossenses, mas também de diversas outras regiões do país. Nesse sentido, inclusive, cumpre ressaltar que a

autora do primeiro poema aqui estudado não é natural de Mato Grosso, embora tenha publicado em uma revista ali situada. Nas palavras da autora,

Danila Gonzaga (1997), poeta e amante de Literatura, natural de Macapá, no Norte do país, é estudante de Letras na UFMG, pesquisa e tem como paixão as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Fez parte do grupo de poesia Pena&Pergaminho (AP) e foi lá que amadureceu a ideia de fazer e trabalhar com a coisa que mais ama: Literatura. Já publicou na revista Torquato (AM), em antologias com o selo *Off Flip* e Toma aí um poema. Gosta de doces como o organismo gosta de água. Felizmente ou (in) é amante das coisas inacabadas. (GONZAGA, 2023, s.p.).

Já o segundo poema foi extraído da *Revista Ikebana*, cujo *locus* de produção também é o estado de Mato Grosso. A revista em questão começou suas atividades em 2021, sendo relativamente jovem na cena literária contemporânea. Nas palavras da equipe editorial da *Revista Ikebana* (2023), trata-se de “uma revista literária independente com enfoque em produções nacionais de autoras/us/es pertencentes a grupos minoritários.”

O texto dela extraído foi publicado em 25 de julho de 2023 na Coluna Desalinhos Poéticos pela escritora Laila Angelica Moraes. Essa

[...] nasceu em Votuporanga-SP. Graduada em Letras: Português/Espanhol e Pedagogia na Unifev (Centro Universitário de Votuporanga). Graduanda em História pela UNICV (Centro Universitário Cidade Verde). Professora de Língua Portuguesa e Espanhola, Pedagoga, Pesquisadora, Revisora e Escritora. Especialista em Educação. Textos publicados nas Revistas Mallarmagens, Ruído Manifesto e Sucuru. Coautora em Antologias pelas Editoras Chiado Books, Patuá, Expressividade, EHS Edições e Mente Aberta. Autora do livro de poesias “Poememórias” (2021) pela Editora Expressividade. Acadêmica Efetiva da ACILBRAS, Membro afiliada da ABRESC e Acadêmica Correspondente da NALAP (MORAES, 2023, s.p.).

LITERATURA E MODERNIDADE

A Modernidade e a Pós-Modernidade são conceitos fundamentais para compreender as mudanças sociais, culturais e filosóficas que ocorreram nos últimos séculos. Suas origens históricas, relações com o modo de vida atual e paradigmas fundamentais são discutidos por diversos teóricos que moldaram esses conceitos.

A Modernidade, originada a partir do século XVII, é marcada por uma série de transformações em várias esferas da vida humana, como destacado por Anthony Giddens (2002) em “As Consequências da Modernidade”. A ascensão da ciência, da

razão e do capitalismo, juntamente com a industrialização e urbanização, reconfigurou as estruturas sociais e os modos de produção. Charles Baudelaire (1993), em “O Pintor da Vida Moderna”, ressaltou como a vida urbana, com suas multidões, mudanças rápidas e estímulos sensoriais, influenciou a arte e a experiência humana.

A Modernidade trouxe o paradigma da busca pelo progresso e pelo conhecimento, com a crença no domínio da natureza e da sociedade. Max Weber (2013), em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, argumentou que as éticas religiosas protestantes desempenharam um papel crucial no desenvolvimento do espírito empreendedor moderno.

No entanto, à medida que as sociedades evoluíram, críticos como Jean-François Lyotard (2000), em “A Condição Pós-Moderna”, afirmaram que os grandes relatos metafísicos e as narrativas totalizantes da Modernidade estavam sendo questionados. A Pós-Modernidade emergiu como uma reação a essas narrativas, ressaltando a fragmentação, a pluralidade e a falta de coerência na cultura e na sociedade contemporâneas.

A Pós-Modernidade, por sua vez, rejeita a ideia de uma verdade universal e centralizada. Lyotard (2000) argumenta que as sociedades pós-modernas são caracterizadas pela incredulidade em relação às metanarrativas, levando à diversidade de perspectivas e à coexistência de diferentes discursos.

Outro paradigma pós-moderno é a hiper-realidade, conceito explorado por Jean Baudrillard (1991) em “Simulacros e Simulação”. Ele discute como a realidade se torna obscurecida por simulacros, ou seja, representações que não têm uma base real tangível. Isso se relaciona com o atual modo de vida, onde a tecnologia e os meios de comunicação moldam nossa percepção do mundo.

Em resumo, a Modernidade e a Pós-Modernidade são conceitos intrincados que moldaram nossa compreensão da sociedade, cultura e conhecimento. Enquanto a Modernidade trouxe o paradigma do progresso e da razão, a Pós-Modernidade questionou essas narrativas e enfatizou a fragmentação e a diversidade. Teóricos como Giddens, Baudelaire, Weber, Lyotard e Baudrillard contribuíram para a construção desses conceitos e para a compreensão das transformações que moldaram o modo de vida contemporâneo.

ANÁLISES

A GEOGRAFIA DA ÁGUA

O primeiro poema a ser analisado é de autoria de Gonzaga (2023) e se reproduz abaixo:

Geografia da água

Da janela eu ouço a chuva cair
lembro do dia em que palpitei
flutuei e cai também
às vezes penso em atravessar a janela
não sei exatamente onde ou como
mas sinto que as coisas fogem de mim
quase como a água entre os tacos no chão
e quase como eles, fico velha
empoeirada e por vezes
planalto querendo ser planície.

O poema em análise apresenta uma variedade de recursos estilísticos e técnicas que contribuem para sua profundidade e significado. Por meio do uso de metáforas e símbolos, o texto é construído para transmitir uma introspecção profunda e reflexiva. A introdução da metáfora da chuva caindo no início do poema serve como um veículo para essa introspecção, criando um cenário que convida o leitor a contemplar os temas abordados. A presença recorrente da água como um símbolo central destaca a fluidez e a mutabilidade, tanto a nível físico quanto emocional. Desse modo, o poema evidencia a condição de individualidade do sujeito poético, algo notadamente presente na vida moderna, que é marcada pela ascensão do individualismo (Dauwe, 2008).

Uma figura simbólica adicional é a janela, que assume uma função dupla na narrativa. Por um lado, ela representa uma barreira entre o mundo interior e o exterior, capturando a dualidade da experiência humana. Em contrapartida, a janela também é símbolo de conexão e potencial transformação, sugerindo a possibilidade de transcender essas barreiras e alcançar uma nova compreensão. Podemos interpretar esse fenômeno como uma reação de busca por significação, algo esmaecido pela hipersemiotização da vida (Baudrillard, 1991).

A construção rítmica do poema é enfatizada através da repetição consciente da palavra “eu”. Essa repetição, observada no início de duas linhas distintas, cria um ritmo

suave e contemplativo, convidando o leitor a mergulhar nos pensamentos do eu lírico. Além disso, a recorrência da expressão “flutuei e cai também” ressalta a dualidade inerente às experiências e emoções humanas, realçando os altos e baixos da jornada pessoal.

Contrastes e paralelismos se entrelaçam de maneira hábil no poema, especialmente na oposição entre “flutuei” e “cai também”. Essa contraposição sugere uma oscilação constante entre momentos de leveza e queda, espelhando possíveis analogias com os altos e baixos da vida.

A utilização de imagens sensoriais, como a chuva caindo, a água entre os tacos no chão e a velhice empoeirada, injeta realismo e vivacidade à narrativa. Essas imagens transportam o leitor para dentro do cenário descrito, tornando a experiência mais tangível e envolvente.

A estratégia de escrita em primeira pessoa, com o frequente uso do pronome “eu”, cria um tom íntimo e pessoal. Essa escolha literária permite que o leitor acesse os pensamentos e sentimentos do eu lírico, estabelecendo uma conexão mais profunda com a narrativa.

A imagem da água entre os tacos no chão, por sua vez, sugere uma desconstrução dos limites convencionais e enfatiza a natureza fluida e em constante transformação da identidade humana.

Essa conjunção de medo do esfacelamento primordial aliada à volatilidade do mundo que nos cerca corrobora para a manutenção do sentimento de que os vínculos então estabelecidos com os outros sujeitos que nos rodeiam, a priori, são, também, fugidios e de pouca profundidade (Lima, 2023b, p. 41).

A ambiguidade é cuidadosamente empregada no poema, como evidenciado na frase “não sei exatamente onde ou como”. Essa ambiguidade reflete a incerteza inerente à vida, deixando espaço para interpretação e reflexão por parte do leitor.

No âmago do poema encontra-se o tema central: a exploração da natureza fluída da identidade e da experiência humana. A chuva, a água e a janela são empregadas como metáforas visuais para transmitir a sensação de mudança incessante e a dificuldade em agarrar algo concreto e duradouro. O eu lírico contempla tanto momentos de ascensão quanto de declínio, enquanto também mergulha na reflexão sobre o envelhecimento e a busca por uma nova identidade. Por meio desses elementos

simbólicos e estilísticos habilmente entrelaçados, o poema convida o leitor a explorar a profundidade da experiência humana e a complexidade de sua própria jornada.

LANCINANTE ANAMNESE

Nessa subseção, apresento a análise do poema Lancinante anamnese, da autoria de Moraes (2023):

Lancinante anamnese
O relógio da catedral,
badala.
Já são 9 horas da noite.
Rememoro momentos de alegria
e saudade aperta.
Escrevo poesia para sobreviver
À tristeza que sinto.
As lágrimas se tornaram
um imenso oceano de nostalgia.
Busco um bom e risonho motivo
para seguir em frente.

O poema “Lancinante anamnese” é uma peça literária que se destaca pela riqueza de recursos estilísticos e técnicas empregadas, contribuindo para a profundidade e impacto da mensagem transmitida. Através da utilização de imagens e metáforas, o poema estabelece um tom inicial marcado pelo som do relógio da catedral badalando, criando uma atmosfera que evoca a passagem inexorável do tempo. A metáfora “um imenso oceano de nostalgia” é habilmente utilizada para descrever a intensidade das emoções presentes, pintando uma imagem vívida e palpável no imaginário do leitor. Está presente nessa passagem o sentimento de desesperança subjacente à condição de vida no período em questão, cujas relações sociais se baseiam em uma busca permanente pelo acúmulo de capital: o que distancia a vida coletiva da busca por elementos transcendentais (Weber, 2013).

Os contrastes e paralelismos desempenham um papel crucial no poema, delineando as dualidades que permeiam a experiência do eu lírico. A contraposição entre “alegria” e “saudade” ressalta as profundas emoções contraditórias que o eu lírico vivencia. Além disso, o contraste entre a busca por um “bom e risonho motivo” e o confronto com o “paradigma cotidiano” estabelece um paralelismo impactante,

refletindo a incessante busca por motivação e sentido na vida. Afinal, os afetos, “além de fundantes da própria condição de humanidade, são o que torna possível a identificação e experienciabilidade da transcendência” (Lima, 2023a, s.p.).

O ritmo e a repetição são elementos que não passam despercebidos. A repetição da palavra “buscando” reforça a determinação incansável do eu lírico em sua jornada, ressaltando sua persistência e vontade de encontrar aquilo que procura.

A força das construções frasais curtas e impactantes é notável, como na frase “Punho em riste, rumo ao céu, fortalece o lutador”. Essas construções criam uma sensação de determinação e empoderamento, transmitindo a ideia de enfrentar desafios com coragem.

A estratégia de escrita em primeira pessoa, com o uso frequente do pronome “eu”, estabelece uma conexão íntima entre o leitor e o eu lírico. Isso cria uma atmosfera de proximidade emocional, permitindo que o leitor mergulhe nas emoções e pensamentos do protagonista. Também se pode perceber aqui uma relação entre esse e o poema anterior, uma vez que ambos recorrem à escrita em primeira pessoa, apelando a um tom individualista característico do momento histórico em questão.

A exploração emocional é um traço distintivo do poema. Profundas emoções de tristeza, saudade e busca por sentido são intensamente exploradas, criando uma ressonância emocional poderosa com o leitor. O poema retrata um conflito interno profundo, no qual o eu lírico lida com a luta contra a tristeza e a busca por equilíbrio emocional.

No âmago do poema residem temas cruciais. A passagem do tempo, a nostalgia, a busca por significado e a luta contra a tristeza são conceitos intrinsecamente entrelaçados. O eu lírico reflete sobre momentos alegres que agora estão tingidos de saudade, enquanto a escrita poética se apresenta como um meio de confronto.

É possível, ademais, traçar a leitura de que a tal poema evidencia a angústia de um ser que, impotente, assiste à dissolução do tempo e da memória, o que se destaca em face da “liquidez” das estruturas sociais que o rodeiam (Bauman, 2001). Esse olhar melancólico parece se relacionar com a pequenez do sujeito que apenas observa a transição, incapaz de, dada sua condição, encontrar uma transcendência em meio ao caos do presente, senão, talvez, na memória dispersa e opaca do passado.

CONCLUSÃO

O presente artigo teve por objetivo analisar as características presentes em dois poemas contemporâneos. Como chave-teórica, adotamos os conceitos – aqui usados com menor grau de dissociação – de Modernidade e Pós-Modernidade. Para tanto, foram explorados recursos estilísticos, técnicos e literários presente no *corpus* selecionado.

A análise dos poemas “Geografia da água” de Danila Gonzaga e “Lancinante anamnese” de Laila Angelica Moraes sob a perspectiva da Modernidade revela elementos técnicos, estilísticos e temáticos que ressoam com características próprias desse período histórico e suas conexões com o modo de vida atual.

No poema “Geografia da água”, Danila Gonzaga utiliza metáforas como a chuva e a água para transmitir a ideia de fluidez, de algo que escapa e não pode ser contido. Essa abordagem ecoa a natureza volátil e mutável da Modernidade, em que as estruturas rígidas e as certezas absolutas começaram a se desfazer. A imagem da água entre os tacos no chão pode ser interpretada como uma alusão à fragmentação da identidade e da experiência humana nesse contexto.

Já em “Lancinante anamnese”, Laila Angelica Moraes emprega a imagem do relógio da catedral badalando para evocar a passagem do tempo, algo característico da Modernidade, em que a percepção do tempo se tornou mais aguçada devido às mudanças sociais e tecnológicas. A dualidade entre “momentos de alegria” e a “saudades” reflete a ambiguidade emocional que muitas vezes acompanha essa época de transição.

Além disso, ambos os poemas abordam a busca por sentido e motivação, algo que também é inerente à Modernidade. O eu lírico em “Geografia da água” busca entender seu próprio lugar no mundo, enquanto em “Lancinante anamnese” a escrita poética é usada como forma de sobreviver à tristeza e encontrar significado.

Ambos os textos também compartilham uma abordagem intimista, utilizando a primeira pessoa para criar uma conexão direta com o leitor, algo característico da literatura moderna, que busca explorar a subjetividade e os estados emocionais individuais.

Em resumo, a análise comparada dos poemas de Gonzaga e Moraes demonstra como essas poetisas contemporâneas capturam e expressam características da Modernidade em suas obras. A fluidez, a introspecção, a busca por sentido e a abordagem intimista são elementos que dialogam com os paradigmas fundamentais da Modernidade, refletindo tanto a complexidade da época quanto a continuidade dessas preocupações nas obras literárias contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Cleide Pereira dos. Migração Norte/Nordeste para a Amazônia Oriental. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 75526-75545, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17846>. Acesso em: 15 out. 2024.

BAENINGER, Rosana. Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, ano XX, n° 39, p. 77-100, 2012a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/mrVMskqfZGB3w5t7wjfBKHR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.

BAENINGER, Rosana. Migrações internas no Brasil no século 21: entre o local e o global. In: Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2012b, Águas de Lindóia. *Anais eletrônicos* [...]. Campinas: Galoá, 2012. Disponível em: <https://proceedings.science/encontro-abep/abep-2012/trabalhos/migracoes-internas-no-brasil-no-seculo-21-entre-o-local-e-o-global?lang=pt-br>. Acesso em: 31 out. 2024.

BAENINGER, Rosana. Migrações internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais. In: CUNHA, João Marcos Pinto (org.). *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2011. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mobilidade/cap4.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2023.

BARBOSA, Zulene Muniz; ALMEIDA, Desni Lopes. A rota dos grandes projetos no Maranhão: a dinâmica entre o local, o regional e o transnacional. In: V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina, 2013, Londrina. *Anais "Revoluções nas Américas: passado, presente e futuro"*, 2013. Disponível em: https://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v4_zulene_e_desni_GIV.pdf. Acesso em: 31 set. 2024.

BECKER, Bertha K. *A Urbe Amazônida: a floresta e a cidade*. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

BECKER, Bertha K; STENNER, Claudio. *Um futuro para a Amazônia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BELFORT, Gilson dos Santos. *A dinâmica socioespacial recente do município de Açailândia - MA*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1489>. Acesso em: 7 mai. 2024.

BRITO, Fausto. As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. *Textos para discussão*. Belo Horizonte: Cedeplar - UFMG, 2009. Disponível em: <https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20366.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Amazônia, Amazônias*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

IBGE. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=destaques>. Acesso em: 10 out. 2024.

IBGE. Amazônia Legal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html>. Acesso em: 10 out. 2024.

IBGE. Sidra: Banco de Tabelas Estatísticas. Disponível em: <http://sidra.ibge.gov.br/> Acesso em: 10 out. 2024.

LIMA, Raylla Cristine Dias. O Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos de Açailândia Carmen Báscaran (CDVDH/CB) e o combate ao trabalho escravo na Amazônia Oriental. In: MOURA, Flávia de Almeida; CARNEIRO, Marcelo Sampaio (orgs.). *Trabalho Escravo, Políticas Públicas e Práticas Comunicativas no Maranhão Contemporâneo*. São Luís: EDUFMA, 2020, p. 93-118. Disponível em: <https://www.edufma.ufma.br/index.php/produto/trabalho-escravo-politicas-publicas-e-praticas-comunicativas-no-maranhao-contemporaneo/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

MANCINI, Roberto Martins; CARNEIRO, Marcelo Sampaio. Desenvolvimento industrial e mercado de trabalho: contestação social e transformações recentes na produção siderúrgica na Amazônia Oriental. *Caderno CRH*, v. 31, n. 83, p. 373-387, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/5vsRPcZCWvGsxQdYmjTMpFm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 mai. 2024.

MELO, Irisnete Santos de. Uma tragédia em três atos: As estratégias de ocupação e reterritorialização da Amazônia maranhense entre as décadas de 1960-1980. In: ANPUH - 30º Simpósio Nacional de História. Recife, 2019. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564411214_ARQUIVO_Umatragediaemtresatos.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

NASCIMENTO, Evangelista Mota. *217: Literatura, histórias, contos, crônicas e poesia de cordel para todas as idades e gostos*. Açailândia: Brasil Editora, 2013.

RODRIGUES, Sávio José Dias. *Quem não tem é escravo de quem tem: Migração camponesa e a reprodução do trabalho escravo contemporâneo*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18793/1/2016_tese_sjdrodrigues.pdf. Acesso em: 14 mai. 2024.

SANTOS, Milton. *O Espaço do Cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SOUSA, Jailson de Macedo. *Enredos da Dinâmica Urbano-Regional Sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16008>. Acesso em: 5 mai. 2024.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VALE, A. L. F.; LIMA, L. C.; BONFIM, M. G. Século XX: 70 anos de migração interna no Brasil. *Textos e Debates*, v. 1, n. 7, p. 22-41, 2012. Disponível em: <https://revista.ufr.br/textosedebates/article/view/1027>. Acesso em: 22 out. 2024.

Recebido para publicação em agosto de 2023.

Aceito para publicação em setembro de 2024.